

GENTE DA CIDADE

Orígenes Lessa,
escritor

Orígenes Lessa, filho de um pastor protestante (Vicente Themudo Lessa, autor de uma biografia de Lutero), nasceu na cidade paulista de Lençóis e escreveu seu primeiro livro, em grego, aos 7 anos. As frases mais difíceis do livro eram: Paulo apanha a bola, a bola é de Paulo. Foi sempre um péssimo aluno, no ginásio. Lia uma média de 200 livros por ano, mas nunca conseguiu ir até o final de um livro didático. Foi estudante inconformado, lendo folhetos anarquistas, comunistas, tudo de cambalhada e sem nenhum método. Afinal numa profunda crise religiosa, entrou para um seminário protestante, em São Paulo, mas dois anos depois dormia num banco do Passeio Público. Acabou ensinando português e história e achou que foi péssimo professor. Foi ser redator de propaganda da General Motors, em São Paulo, de onde passou à Rádio Record (redator de publicidade). Há onze anos que funciona na J. Walter Trompson e é um dos publicitários mais importantes do Brasil. No meio de tudo isso, durante a guerra, foi funcionário público, nos Estados Unidos e comentarista de guerra da N. B. C. Em 1931, quando saiu da General Motors, escreveu o "Livro do Vendedor". Saíram três edições e só a Ford comprou 500 exemplares para distribuir. Mas do que Orígenes se orgulha mesmo é de sua condição de cozinheiro. Seu prato preferido é o cuscus paulista, aperfeiçoado com uma série de requintes. Achava que tinha uma grande biblioteca sobre arte culinária (cerca de 40 volumes), mas ficou desmoralizado quando Paulo Duarte mostrou a sua: quatrocentos e tantos volumes. Em 1932, foi revolucionário. Tinha 27 anos. Terminou preso na Ilha Grande. Na prisão, leu 30 livros e escreveu um: "Não há de ser nada". Depois, solto, escreveu outro sobre a prisão: "Ilha Grande". Está preparando material para um livro sobre os poetas populares do Nordeste. Já entrevistou mais de 30 poetas e, de uma feita, tomou um avião no Recife para ir a Campina Grande se encontrar com Manuel Camilo dos Santos, autor de "Viagem ao país de São Saruê". Possui uma coleção de 1.600 livrinhos de poesia popular, além de uns trinta originais de folhetos e xilogravuras, a maioria deles presente de Darwin Brandão. Como jornalista, trabalhou em São Paulo no "Diário da Noite" e nas "Fôlhas"; no Rio, em "O Globo". Foi diretor de "Planalto". Atualmente, está aprendendo rumeno e sua grande mania é viajar. Conhece o Brasil inteiro e já visitou 23 países. De suas andanças, o que mais o impressiona é o total desconhecimento do Brasil. Orígenes é bem humorado, de risada larga. Deixou de fumar, bebe pouco e tem impressionante capacidade de escrever. Já publicou, entre outros: "Omelete em Bombaim", "O Feijão e o Sonho" (4.ª edição, 48.000 exemplares), "Desintegração da Morte", "Passa-três", "A cidade que o diabo esqueceu", "O escritor proibido" (seu livro de estréia) e "O Juguete". Agora saiu, pela José Olympio, seu romance "Rua do Sol", no qual um dos personagens, o professor de grego, é o seu próprio pai. Tem pronto mais dois livros de contos, "João Simões continua" e "A experiência". Está trabalhando em três romances. Vai reunir em folheto três reportagens que publicou no "Correio da Manhã" sob o título "Oásis na Mata", cuja venda será em benefício do orfanato para os índios caiuás e terenos, em Dourados, Mato Grosso.

"Society" Ibrahim Sued e vários assuntos!

Sou dos maiores fãs da sra. Yolanda Penteado Matarazzo. Admiro a sua beleza suave, o seu encantador sorriso, a sua elegância (muito "Kar"), mas sobretudo admiro o seu dinamismo, criando e incentivando uma coisa que se chama Bienal, e que tem projetado o Brasil no estrangeiro. Essa brasileira em questão é uma das que sempre figuram nas minhas colunas, por ser uma das maiores "hostess" paulistas e sobretudo pela sua grande simpatia. A aproximação que ela tem feito no setor artístico entre o nosso país e a França provocou uma das maiores distinções que o governo francês concede a estrangeiros — a Legião de Honra — e em uma pequena sala da Embaixada Francesa, o embaixador de Hardion fez a entrega solene, discursos, um brinde com champanhotas geladíssimas e francesas e tudo. E a elegantíssima Yolanda fez o discurso de praxe, agradecendo. Se eu tivesse que opinar, opinaria: a senhora em questão merece outras condecorações: — É muito "Kar".

Nas últimas viagens que tenho feito a São Paulo, muita gente tem me perguntado com ironia: — O Osvaldo Vidigal ultimamente não tem figurado na sua coluna... por que? — Explico: o jovem em questão (um dos dez melhores partidos do Rio e adjacências) anda desaparecido de circulação. Está amando decididamente, e o nome dela é segrêdo. Segrêdo porque poderia causar um problema e nesse caso, prefiro contar depois... Trata-se de um "love" muito "Kar".

De volta de uma longa temporada no Sul da França, o sr. e sra. Joaquim Monteiro de Carvalho, que possuem uma linda residência naquela região muito "Kar". Os Monteiro de Carvalho estão



A sra. Alberto Proenca de Faria é uma beleza decididamente muito "Kar".

novamente circulando. Na viagem em questão, eles convidaram a nossa muito conhecida Ann Miller para uma viagem ao Rio. Ann pensou e disse: "se eu puder, aparecerei". E até hoje, Ann não apareceu. Enquanto isso, a senhora em questão exhibe uma bonita coleção de vestidos que trouxe da França. Os modelos são autenticamente "Kar".

Os rapazes do Centro Acadêmico Santos Dumont do Instituto Tecnológico de Aeronáutica aconteceram com sua "Noite de Gala Santos Dumont" nos salões de festa do aeroporto de Congonhas. Da sociedade do Rio e de São Paulo estiveram presentes conhecidas figuras. Foi uma noite e tanto. E hoje é só. São Paulo continua decididamente com um grupo de pseudo-colunistas muito "Shangay" e até quinta, porque o resto é piu-piu.

P.S. — A srta. Ada Pereira é decididamente a representante do Caiçaras (Bi-Campeão) no Desfile Final da Bangu, quando se disputará o cobiçado título de Miss Bangu 55.



A elegantíssima Yolanda Matarazzo, com a Legião de Honra, agradece, em pequeno discurso muito "Kar"; o sr. Osvaldo Vidigal está com um "love" muito "Kar"; a srta. Joaquim Monteiro exhibe uma coleção de vestidos muito "Kar".